



Redução de Danos à Saúde

**Uma estratégia para as pessoas que
usam álcool e outras drogas**

Unidade Didática 3
Seqüência de Atividades 2

O que é Redução de danos?

- “Em saúde pública, Redução de Danos consiste em medidas que visam prevenir ou reduzir conseqüências negativas à saúde, associadas a certos comportamentos” (*OMS*)
- “Estratégia que orienta a execução de ações para a prevenção das conseqüências danosas à saúde que decorrem do uso de drogas, sem necessariamente interferir na oferta ou no consumo” (*Manual de Redução de Danos/MS, 2001*)
- Redução de danos é uma política de saúde pública que busca prevenir as possíveis conseqüências adversas do consumo de álcool e outras drogas, sem necessariamente interromper esse uso, buscando a inclusão social e a promoção da cidadania das pessoas que usam drogas (*Doc Ref/MS, 2007*)

O que é Redução de danos?

- O princípio fundamental que a orienta é o respeito à liberdade de escolha, à medida em que os estudos e a experiência dos serviços demonstram que muitos usuários não conseguem ou não querem deixar de usar drogas e, mesmo esses, precisam ter o risco de infecção pelo HIV e hepatites minimizados

RD nos serviços

Nos serviços de saúde, as ações de RD também visam aprimorar o cuidado para as pessoas que não conseguem ou não desejam interromper esse uso, ampliar seu acesso e vínculo aos serviços e contribuir para o fortalecimento da rede de atenção

Algumas ações:

- Diálogo sobre uso de drogas, considerando os contextos de vulnerabilidade de todas as pessoas atendidas
- Disponibilização de equipamentos descartáveis para uso de drogas
- Orientações aos usuários sobre possíveis riscos e formas de evitá-los
- Negociação sobre as adequações necessárias ao tratamento

Direitos humanos...

- Reconhecimento no outro - ainda que seja diferente - da nossa própria humanidade
- Quando uma sociedade não reconhece os direitos de uma pessoa que faz uso de drogas ilícitas, essa sociedade, do ponto de vista ético, está afirmando que umas pessoas são mais cidadãs do que outras
- Os UDIs não têm visibilidade social e não se identificam com os serviços de saúde

Principais componentes

- Informação, educação e comunicação
- Disponibilização de insumos de prevenção
- Aconselhamento e encaminhamento
- Vacinação contra a hepatite B
- Advocacy e comunicação social
- Vigilância epidemiológica

Interação TARV e outras drogas

- **MACONHA:** Possível aumento moderado nos níveis de THC, sem efeito nos ARV, nenhuma associação encontrada entre o uso e a progressão da doença;
- **COCAÍNA E DERIVADOS:** Interação muito improvável, estudos mostram aceleração da progressão da infecção pelo HIV, atenção às co-infecções (uso injetável);
- **METANFETAMINA (ECSTASY):** Interações perigosas e fatais já descritas, particularmente com uso de Ritonavir, por elevação importante dos níveis de Ecstasy.

Álcool

- Não há relatos de que seu uso concomitante reduza a eficácia dos ARV
- Todos os ARVs apresentam algum grau de hepatotoxicidade
- Há aumento de toxicidade hepática, tanto dos ARV, quanto do álcool, podendo levar a hepatite, especialmente em casos de co-infecção HBV ou HCV;
- Álcool + ddC, ddl e/ou d4T: aumento no risco de pancreatite e neuropatia periférica
- Efeito euforizante: redução na prevenção?